**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS ORIUNDOS DA ONCOLOGIA**

Systematization of Nursing Care in patients in palliative care from oncology

Marcos Paulo Lopes de Oliveira. Universidade Veiga de Almeida (UVA)1

Larissa Christiny Amorim dos Santos. Universidade Iguaçu; Centro Universitário Celso Lisboa (UNIG/UCL) 2

Miriam Maria Ferreira Guedes. Universidade Iguaçu (UNIG)3

Élcio Gomes dos Reis. Universidade Severino Sombra4

Ana Fagundes Carneiro. Universidade Iguaçu (UNIG)5

Vivian Olandim do Nascimento. Universidade Pitágoras Unopar; Universidade Iguaçu (UNIG)6

Ane Raquel de Oliveira. Universidade Iguaçu (UNIG)7

Milena Hentzi Melo. Universidade Iguaçu (UNIG)8

Kemely de Castro. Universidade Iguaçu (UNIG)9

Márcia Cristina Dos Santos. Universidade Iguaçu (UNIG)10

Lilian Laine da Conceição Dias. Uniabeu Centro Universitário (UNIABEU)11

Érica Motta Moreira de Souza. Universidade Iguaçu (UNIG)12

Júlio Gabriel Mendonça de Sousa. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)13

Wanderson Alves Ribeiro. Universidade Federal Fluminense; Universidade Iguaçu (UFF/UNIG)14

**enf.wandersonribeiro@gmail.com**

**RESUMO**

**Introdução:** A SAE é um conjunto de técnicas teórico-práticas que possibilitam ao enfermeiro prestar ao paciente uma assistência integral e humanizada, pautada na padronização de diagnóstico, resultados e intervenção, com a sua aplicabilidade começa com a coleta de dados para diagnosticar a sua doença ou necessidade e como resultado é possível desenvolver as medidas de intervenção que melhor se adaptam à sua realidade. A atuação da Sistematização da Assistência de Enfermagem garante auxiliar os profissionais na resolução de problemas de saúde e tornando mais eficiente o acompanhamento hospitalar do paciente, sendo associativo a pacientes oncológicos, que possuem além da dor física a dor de saber que podem vir a falecer a qualquer momento, deixando famílias e amigos, a enfermagem possui um papel importante em relação a comunicação. **Objetivo:** Gerar conhecimento específico acerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem frente ao cuidado paliativo oncológico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetem ao objeto de pesquisa. Os dados foram coletados em base de dados virtuais. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)**,** na seguinte base de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). **Analise e discussão dos resultados:** A SAE é um método que permite uma assistência padronizada, voltada a assistência humanizada e integral, onde associada a pacientes com câncer em cuidados paliativos descentraliza o foco no tratamento para a cura, enquanto a comunicação se trata de trabalhar em conjunto com a humanização, oferecendo ao paciente e sua família uma troca de experiências de forma holística, onde o foco principal também é a manutenção da saúde mental do paciente para que ele se mantenha calmo e equilibrado no momento de fim de vida. **Conclusão:** a enfermagem tem grande potencial de expansão no contexto de apresentar técnicas assertivas e eficientes de cuidados, basta a implementação de técnicas de comunicação e aplicar a SAE de forma correta para assim alcançar o marco tão esperado.

**Palavras-chave:** SAE; oncologia; cuidados paliativos.

**ABSTRACT**

**Introduction:** SAE is a set of theoretical-practical techniques that enable nurses to provide comprehensive and humanized care to the patient, based on the standardization of diagnosis, results and intervention, with its applicability starting with the collection of data to diagnose the disease. or need and as a result it is possible to develop the intervention measures that best adapt to your reality. The performance of the Systematization of Nursing Care guarantees to help professionals in solving health problems and making the hospital follow-up of the patient more efficient, being associative with cancer patients, who have, in addition to physical pain, the pain of knowing that they may die at any time, leaving families and friends, nursing has an important role in relation to communication. **Objective:** To generate specific knowledge about the Systematization of Nursing Care in relation to oncological palliative care. **Methodology:** This is a descriptive bibliographical review with a qualitative approach, with analysis of scientific literature that refer us to the research object. Data were collected from a virtual database. For this, the Virtual Health Library (VHL) was used, in the following information base: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS); Nursing Database (BDENF) and Online Medical Literature Search and Analysis System (MEDLINE). **Analysis and discussion of the results:** SAE is a method that allows standardized assistance, aimed at humanized and comprehensive assistance, where, associated with cancer patients in palliative care, it decentralizes the focus on treatment for healing, while communication is about working in together with humanization, offering the patient and his family a holistic exchange of experiences, where the main focus is also the maintenance of the patient's mental health so that he remains calm and balanced at the end of life. **Conclusion:** nursing has great potential for expansion in the context of presenting assertive and efficient care techniques, it is enough to implement communication techniques and apply SAE correctly to reach the long-awaited milestone.

**Keywords:** SAE; oncology; palliative care.

1. **INTRODUÇÃO**

A SAE é um conjunto de técnicas teórico-práticas que possibilitam ao enfermeiro prestar ao paciente uma assistência integral e humanizada, pautada na padronização de diagnóstico, resultados e intervenção, com a sua aplicabilidade começa com a coleta de dados para diagnosticar a sua doença ou necessidade e como resultado é possível desenvolver as medidas de intervenção que melhor se adaptam à sua realidade (OLIVEIRA; LUZ, 2022).

A atuação da Sistematização da Assistência de Enfermagem garante auxiliar os profissionais na resolução de problemas de saúde e tornando mais eficiente o acompanhamento hospitalar do paciente, sendo associativo a pacientes oncológicos, que possuem além da dor física a dor de saber que podem vir a falecer a qualquer momento, deixando famílias e amigos, a enfermagem possui um papel importante em relação a comunicação (OLIVEIRA *et al.,* 2020).

Os cuidados paliativos são utilizados em síntese na busca de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares diante de doenças agudas ou crônicas com risco de vida, com possibilidade ou sem de reversão do quadro clínico, os cuidados são prestados por uma equipe multiprofissional durante todo o período de diagnóstico, doença, tratamento, finitude e luto, alguns cuidados dependem do estágio para serem feitos, sendo um mais importante que o outro, associando sempre a progressão da doença (OLIVEIRA; LUZ, 2022).

Embora o paciente não fale verbalmente, deve haver confiança, prestação de afeto, carinho e comprometimento no que diz respeito a assistência, utilizar a comunicação como fonte primária para desenvolver um plano de cuidado eficaz que proporcione conforto a esse paciente associado aos cuidados paliativos. Os pacientes em cuidados paliativos querem ser compreendidos como pessoas em sofrimento, pois além da dor física, também têm conflitos existenciais e necessidades que medicamentos ou dispositivos de alta tecnologia não podem satisfazer (RIBEIRO *et al.,* 2020).

Como tal, os pacientes não precisam apenas abordar seus medos e preocupações com seus familiares e amigos, mas também precisam se sentir cuidados, apoiados, confortados e compreendidos pelos profissionais de saúde que cuidam deles. A expressão de compaixão e afeto na relação com o paciente dá a certeza de ser parte importante de um todo, o que evoca uma sensação de proteção e segurança, além de paz interior (GOMES; LUZ, 2021).

Os profissionais que aspiram à formação em Cuidados Paliativos conseguem ter o discernimento e começam a perceber as limitações da medicina e evitam tratamentos excessivos, às vezes inúteis, dessa forma, aprendendo a respeitar a autonomia do paciente, quer ele queira continuar o tratamento ou não, e caso o tratamento seja interrompido é necessária uma equipe de multiprofissionais como por exemplo assistentes sociais, anestesiologistas, cirurgiões, psiquiatras, fisioterapeutas, enfermeiros, psicólogos e clínicos, sendo muitas vezes necessário o apoio religioso (CHELONI *et al.,* 2020).

O entendimento de cuidados paliativos é de certo importante para uma prática de saúde adequada, pensar que a formação de nível técnico e superior esse tema deve ser abordado com mais ênfase é o caminho mais adequado, além de levar conhecimento a profissionais já atuantes, sendo o caminho mais eficaz para que esses profissionais se preparem melhor e se tornem multiplicadores de práticas paliativas, e políticas públicas e programas de prevenção que fortaleçam a humanização do ano adoecimento (RIBEIRO *et al.,* 2020).

Ensinar cuidados paliativos ainda é uma modalidade emergente e pouco reconhecida, embora a importância de estimular a discussão do tema dentro da matriz curricular acadêmica possa potencializar o cuidado e a formação como praticantes fora das vias terapêuticas da cura, para isso, a abordagem do assunto na universidade dentro do currículo é de grande importância, pois há relatas que nesse campo de atuação, têm informações que essa preparação simplesmente não estão presentes, prejudicando assim a formação do aluno como futuro profissional (GOMES; LUZ, 2021).

Sendo assim, obteve-se as seguintes questões norteadoras: Quais são os benefícios do SAE frente ao cuidado paliativo em pacientes oncológicos? E como objetivo geral: Gerar conhecimento específico acerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem frente ao cuidado paliativo oncológico; e como objetivos específicos: Importância do conhecimento técnico-científico acerca da avaliação do paciente oncológico de forma organizada; Relevância de uma boa comunicação como estratégia de aproximar o paciente da equipe.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetem ao objeto de pesquisa.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui o caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (LAKATOS; MARCONI, 2017).

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

Entendemos que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2012).

Os dados foram coletados em base de dados virtuais. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)**,** na seguinte base de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Utilizou-se as palavras-chave: SAE, cuidados paliativos e oncologia.

Para seleção da amostra, houve recorte temporal de 2020 a 2023. Como critérios de inclusão foram utilizados: ser artigo científico, estar disponível online, em português, na íntegra gratuitamente e versar sobre a temática pesquisada.

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido ao interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra.

1. **ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS**

**3.1** **Importância do conhecimento técnico-científico acerca da avaliação do paciente oncológico de forma organizada e com qualidade**

Entender a influência da SAE nas condições atuais onde atua através de penetrar o contexto do mercado de trabalho e do processo de globalização que exige profissionais atentos e conscientes, para quem a SAE é um método de autonomia e visibilidade, onde o trabalho do Enfermeiro, o investimento e apoio dos conselhos de classe (COFEN e COREN) no planejamento dessa assistência levou os enfermeiros em todo território brasileiro (JESUS *et al.,* 2022).

A SAE é um método que permite uma assistência padronizada, voltada a assistência humanizada e integral, onde associada a pacientes com câncer em cuidados paliativos descentraliza o foco no tratamento para a cura, isto é, curar não é mais o sentido dado para realizar a SAE, mas sim trazer o alívio dos sinais e sintomas do paciente, com isso, os cuidados paliativos são adotados com o objetivo de prestar cuidados adequados e dignos, tratando-se de uma abordagem relacionada a uma série de benefícios e melhorias para o paciente por meio de um melhor planejamento dos cuidados (CARLOS *et al.,* 2022).

O trabalho deve ser sistematizado e engloba o Processo de Enfermagem (PE), que auxilia a enfermagem em cinco etapas: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação de doenças de acordo com seu dispositivo, garante a qualidade das ações e práticas de enfermagem e dirige suas ações e oferece suporte individual e de alta qualidade (MANZAN *et al.,* 2022).

A SAE quando aplicada a pacientes em cuidados paliativos traz a melhora da comunicação entre a equipe assistencial, pois as cinco etapas da SAE quando registradas de forma adequada podem identificar quais intervenções foram positivas. Além disso, por meio da SAE, o enfermeiro eleva a um nível científico a assistência, enriquecendo sua profissão e permitindo que toda a sua equipe participe das decisões, ações e intervenções, levando em consideração as especificidades de cada indivíduo (CARLOS *et al.,* 2022).

Ressalta-se que a avaliação e o manejo do paciente com dor oncológica são essenciais para a sistematização da assistência visando o planejamento de intervenções que atendam às necessidades do paciente de forma integral e humanizada. É importante ressaltar que pacientes com dor crônica têm maior potencial para desenvolver ansiedade e depressão, portanto, o manejo correto da dor é essencial para minimizar o sofrimento e piorar o quadro clínico (MARQUES *et al.,* 2022).

O profissional enfermeiro precisa delimitar metas realistas para que possam obter respostas positivas aos desafios de cuidar de pacientes com câncer, ademais, o médico deve estar disposto a apoiar o paciente e sua família diante das diversas crises que o paciente possa apresentar, incluindo problemas físicos, emocionais, sociais e familiares, culturais e espirituais (JESUS *et al.,* 2022).

A SAE pode promover o pensamento e a ação crítica, bem como o processo de comunicação entre toda a equipe de enfermagem e os demais membros envolvidos no cuidado, embora o uso da SAE seja obrigatório por lei, ainda é comum os enfermeiros relataram dificuldades cotidianas na utilização da SAE para perceber a prática de enfermagem, até no que diz respeito a forma de otimizar o cuidado clínico, muitos acadêmicos e até profissionais com vários anos de experiência ainda se confundem ou resumem a SAE como uma mera ferramenta de coleta de dados sem entender que vai muito além de uma atividade mecânica (CARLOS *et al.,* 2022).

**3.2 Relevância de uma boa comunicação como estratégia de aproximar o paciente da equipe**

Os enfermeiros precisam usar a comunicação como ferramenta para humanizar o atendimento, assim na estratégia para alcançar o paciente, por meio da reconstrução da relação entre o enfermeiro e a pessoa hospitalizada, com impacto direto na qualidade dos serviços prestados pelas instituições de saúde e como é percebido pelo paciente, embora reconheçam a importância desta técnica, alguns enfermeiros indicam que não estão dispostos a trabalhar em situações em que a comunicação está relacionada a terminalidade (SILVA; SILVEIRA, 2022).

Enquanto a comunicação se trata de trabalhar em conjunto com a humanização, oferecendo ao paciente e sua família uma troca de experiências de forma holística, onde o foco principal também é a manutenção da saúde mental do paciente para que ele se mantenha calmo e equilibrado no momento de fim de vida, porém existem grandes barreiras no processo de comunicação entre profissionais e clientes (JESUS *et al.,* 2022).

A fase de encarar o fim da vida e a morte como um processo natural leva alguns enfermeiros a buscar alternativas para situações, onde alguns profissionais ​​evitam, isto é, não conversam com o paciente sobre a doença e o processo de morte, não criam vínculos e oferecem pouco cuidado individual, onde essa reação afeta a qualidade do atendimento hospitalar e a comunicação com pacientes e familiares e têm sido objeto de vários estudos (GUIMARÃES *et al.,* 2022).

Ressalta-se que familiares e pacientes não têm conhecimento sobre cuidados paliativos, além de serem encaminhados aos cuidados paliativos alguns pacientes que não estavam cientes para o que se tratava essa abordagem, enquanto outros vinham com um preparo de forma errada que prejudicava sua estabilidade emocional diante do contexto em que estavam inseridos, porém ainda há uma escassez de profissionais especializados e capacitados para tratar de pacientes dentro dos cuidados paliativos (SILVA; SILVEIRA, 2022).

Os aspectos da vida da pessoa são influenciados pela doença oncológica quando diagnosticada, para fora do fisiológico, comprometendo sua dignidade e individualidade, que se relacionado às questões culturais pode ser relacionada às reações e problemas concretos quanto a dor, limitações emocionais e físicas, no discorrer do decurso de adoecimento. Logo, a assistência ao paciente envolve conhecimentos técnico científicos, a competência e a habilidade de perceber os sentimentos, princípios e crenças das pessoas (GUIMARÃES *et al.,* 2022).

A comunicação traz os sentimentos que se referem ao que o paciente pode sentir ao ouvir uma má notícia, onde deve ser pautado como prioridade acolher a equipe de oncologia, aprofundar a sua história, conhecer mais sobre o seu passado, a sua genética e a sua vida, enquanto o enfermeiro pode dar início a construir um vínculo afetivo e emocional desde que o paciente está internado há muito tempo, o que permite uma troca de experiências vividas e comprovadas (SILVA; SILVEIRA, 2022).

1. **CONCLUSÃO**

Portanto, a Sistematização de Enfermagem (SAE) é utilizada para atingir todos esses objetivos apresentados e como forma de organizar o trabalho da equipe de enfermagem para tornar a enfermagem visível em todos os ambientes em que essa profissão é exercida, ou seja, a enfermagem tem grande potencial de expansão do que diz respeito a apresentar técnicas assertivas e eficientes de cuidados, basta a implementação de técnicas de comunicação para assim alcançar o marco tão esperado.

Com base nas temáticas abordadas no presente artigo destaca-se a importância da educação em saúde e o quanto a comunicação faz diferença no que se tratava de uma assistência eficiente, de qualidade, humanizada e que mostra resultados positivos a cada estudo que se desenvolve acerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem, que tem como principal objetivo organizar e padronizar através da sua implementação as ações e práticas de enfermagem.

Com isso, pode-se dizer que essa pesquisa teve como objetivo conduzir a produção de conhecimento e salientar a importância da abordagem dos cuidados paliativos não só para futuros profissionais da área da saúde, mas também para aqueles que já são atuantes da área e que pouco ouviram falar sobre o cuidado paliativo, que vale ressaltar a transição epidemiológica que o Brasil está sofrendo durantes esses últimos anos, quando sai na era de doenças transmissíveis para doenças crônicas não transmissíveis, trata-se do aumento de doenças que envolvem os cuidados paliativos.

**REFERÊNCIAS**

| CARLOS, E. A.; BORGATO, J. A.; GARBUIO, D. Cr. Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico. **Rev Rene**, v. 23, p. 4, 2022.  GOMES, O. L.; LUZ, L. Intervenções de enfermagem no cuidado paliativo oncológico: revisão integrativa. **Scire Salutis**, v. 12, n. 1, 2021.  GUIMARÃES, V. L.; MARQUES, A. G. B.; VASCONCELOS, C. E. N.; SILVA, D. A. C.; SOUZA, D. V. R.; PANTOJA, G. M.; CORDEIRO, R. S. Segurança do paciente e os cuidados de enfermagem na clínica oncológica: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 7, p. e10516-e10516, 2022.  JESUS, L. G. M.; SIMINO, G. P. R.; ROCHA, P. R. S.; AGUIAR, B. R. L.; REIS, P. E. D.; FERREIRA, E. B. Cuidados de enfermagem em emergências oncológicas: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 12, 2022.  MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012.  MANZAN, L. O.; CONTIM, D.; RAPINI, M. B. G.; PAN, R.; REZENDE, I. L.; PEREIRA, G. D. A. Classificação do nível de complexidade assistencial dos pacientes em hospital oncológico. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.  MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa/pesquisa bibliográfica/teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. **São Paulo: Atlas**, 2017.  MARQUES, D. C.; COSTA, C. C. P.; ASSAD, L. G.; PIRES, B. M. F. B.; GOMES, H. F.; PERES, E. M.; REIS, M. D. F. L. Avaliação do nível de distress em pacientes oncológicos atendidos em um ambulatório de quimioterapia. **Global Academic Nursing Journal**, v. 3, n. 4, p. e305-e305, 2022.  OLIVEIRA, L. G.; LUZ, L. Intervenções de enfermagem no cuidado paliativo oncológico: revisão integrativa. **Scire Salutis**, v. 12, n. 1, p. 158-169, 2022.  OLIVEIRA, T. R.; MARTINS, B. C. T.; ROCHA, M. E.; GOMES, N. S.; AIRES, V. G. S. Sistematização da Assistência de Enfermagem: análise da produção científica em oncologia–revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 9541-9555, 2020.  RIBEIRO, W. A.; FELIPE, B. S. B.; OLIVEIRA, R. V. G. Protagonização do enfermeiro nos cuidados paliativos do paciente oncológico: um estudo das revisões brasileiras. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e234973905-e234973905, 2020.   |  | | --- | | SILVA, A. F.; SILVEIRA, L. M. O. B. Avaliação de dimensões do conhecimento, das experiências e da comunicação de profissionais da medicina e da enfermagem acerca dos Cuidados Paliativos. **Saúde em Redes**, v. 8, n. 3, p. 297-312, 2022. | |  |  | |
| --- | --- | --- | --- | --- |